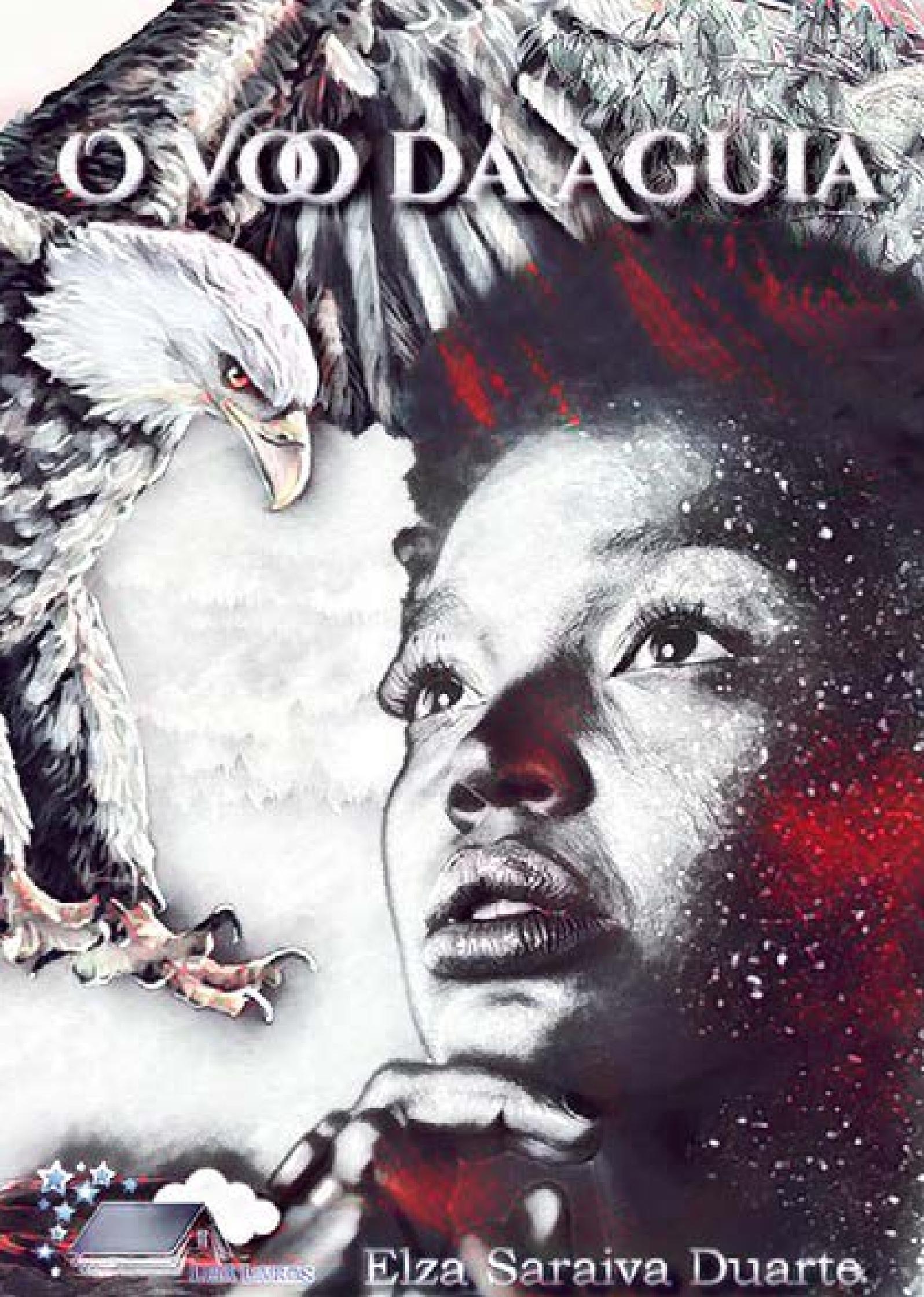


# OVO DA AGUIA



Elza Saraiva Duarte

Todos os direitos reservados.

Você não pode copiar, exibir, distribuir, executar, criar obras derivadas, nem fazer uso comercial sem a devida permissão do autor.

Copyright by Elza Saraiva Duarte

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do Autor, proprietário do Direito Autoral.

Arte de Capa: Nanci Penna

Revisão de Texto: Nell Morato

Diagramação: Nanci Penna

Imagens Licença Gratuita:

Gratispng.com - Pixabay.com

Editoria:

Leia Livros Editora e Livraria

Edição 1 Ano 2020

ISBN: 978-65-80702-25-1

E-mail para contato:

elzanduarte@hotmail.com

# O VOO DA ÁGUILA



**Elza Saraiva Duarte**

Por ser uma obra baseada em fatos, os nomes dos personagens são fictícios para preservar a identidade das pessoas.

Homenageando a sua ancestralidade, a autora usou nomes de origem africana para nomear os personagens.

### **Femininos**

Aisha (vida, vitalidade)

Nuricha (o brilho ilumina em)

Nawiri (saudável)

Malika (rainha)

Malaika (anjo)

Abayomi (nascida para trazer alegria)

### **Masculinos**

Makari (uma grande promessa)

Nakawa (bonito)

Dakarai (satisfação, alegria, contento)

Galib (vencedor)

Gyasi (maravilhoso)



*“Se os seus sonhos forem maior que você,  
Alargue suas asas!  
Esqueça seus medos!  
Faça como uma águia, voe bem alto  
Porque o sonho mais ousado que você tiver, ainda será pequeno,  
comparado ao que Deus tem para você”.*

***Autor desconhecido***



*“Creio que a verdade desarmada e o amor incondicional terão a última palavra na realidade. É por isso que o bem temporariamente derrotado é mais forte que o mal triunfante”.*

***Martin Luther King Jr.***



*“Ninguém nasce odiando o outro devido à cor da sua pele. As pessoas aprendem a odiar e, se elas podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar, porque o amor ocorre mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto.”*

***Nelson Mandela***



# Sumário

<b>Agradecimentos</b>	<b>9</b>
<b>Introdução</b>	<b>11</b>
<b>A Infância</b>	<b>14</b>
<b>Sonhos</b>	<b>19</b>
<b>A Cidade Grande</b>	<b>20</b>
<b>Ilusão</b>	<b>26</b>
<b>Casamento</b>	<b>27</b>
<b>Apenas</b>	<b>43</b>
<b>A Universidade</b>	<b>44</b>
<b>Enfim, Coach</b>	<b>49</b>
<b>Pensamentos</b>	<b>56</b>
<b>A Morte bate à porta</b>	<b>57</b>
<b>A Busca pelas minhas raízes Africanas</b>	<b>61</b>
<b>O Empoderamento Negro</b>	<b>65</b>
<b>Assistente Social, Coach, Empresária e Mulher Negra</b>	<b>75</b>
<b>Dicas Coaching</b>	<b>83</b>
<b>Quebrando as Correntes</b>	<b>90</b>
<b>A História De Renovação Da Águia</b>	<b>92</b>
<b>Mensagem Final</b>	<b>94</b>
<b>Referências</b>	<b>96</b>



## **Agradecimentos**

Gratidão, à natureza, ao sol, ao mar, ao ar, a lua, a vida, a Deus, à minha família, aos meus professores (mentores), amigos, inimigos, a todos que de alguma forma me fizeram chegar até aqui, mas, principalmente à minha persistência, teimosia, e ao universo, que fez com que eu desafiasse o impossível e alcançasse meus objetivos.



*“A honra pertence àqueles que nunca desistem da verdade,  
mesmo quando as coisas parecem sombrias e austeras.”*

***Nelson Mandela***

# Introdução

Todo dia ao acordar, a vida nos proporciona infinitas possibilidades, mas somente uma é verdadeira, nós nascemos para ser felizes.

Descobrir o que nos faz ou nos torna uma pessoa feliz, é uma tarefa, que demanda tempo e empenho, pois quando, apesar de todas as adversidades, decidimos e escolhemos ser felizes, o céu acaba sendo o limite.

E quando percebemos a importância de sonhar, lutar, conquistar nossos objetivos, que desde pequenos, temos que ser os responsáveis por construir nossa história, nossas conquistas, que a vida não será fácil, e que se quisermos alcançar o sol, temos que buscar.

Para muitas pessoas, a vida, já se inicia com muitas lutas, uma batalha diária a ser conquistada.

Menina negra nascida no interior, filha de pais analfabetos, caçula de três irmãos, mesmo diante de tantas limitações tinha muitos sonhos, queria vencer na vida, ser alguém. Trabalhava na agricultura com seus pais e irmãos, mas nunca deixava de sonhar, se imaginava uma cantora de sucesso, rica e famosa, e viajava na sua imaginação, pois sua realidade era difícil e cheia de muitas limitações.

Na adolescência conheceu seu primeiro amor, mas como a vida se apresentava difícil, sofreu todo tipo de humilhação, e racismo do menino, que aprendeu desde pequeno sua superioridade branca, então ela chorou, sofreu aprendendo que a vida iria lhe maltratar por sua cor.

Ela queria estudar, ser alguém na vida, para isso deixou sua pequena cidade de mais ou menos seis mil habitantes e foi morar numa cidade maior, Rio Grande, onde viveu por dois anos. Lá desfilou sua beleza negra em concursos de beleza, ganhando muitos concursos, foi invejada e admirada, conquistou um amor, ficou noiva, mas como não queria casar, desmanchou o noivado e foi morar na Capital, Porto Alegre. Era o sonho da menina negra e pobre, lá ela iria se realizar financeiramente, profissionalmente e seria feliz.

Muitos amores, festas, cidade grande, um casamento infeliz, numa relação abusiva, com todo tipo de violência, que resultou quase no seu assassinato. Conseguiu se libertar e dar a volta por cima.

Reinventou-se. Redescobriu-se como pessoa, como mulher, amou novamente, conseguiu realizar seu sonho, formou-se na faculdade como Assistente Social, queria ajudar as pessoas, pois esta seria sua missão...

Quando sua vida estava estruturada, o passado bateu a porta. Chegou acompanhado pela morte, trazendo todas as lembranças que queria esquecer, apagar de sua vida. Sabia que quando a vida vem cobrar uma dívida, temos que pagar, ou então receber. Ele sabia que precisava fazer esse resgate, antes de partir, pagar a conta com sincero arrependimento e um pedido de perdão. Ela sabia que perdoar a quem se arrepende de coração é humano, e ela só queria viver em paz.

Tornou Coach, mais uma formação com o objetivo de ajudar as pessoas. Novamente encontrou a morte, onde a violência doméstica fez mais uma vítima, então, criou o projeto para empoderar e trabalhar com mulheres.

Encontrou respostas para suas perguntas, encontrou suas raízes africanas, fez um resgate na sua ancestralidade. Empoderou-se como mulher negra, levando sua negritude e voz para todos, através de palestras, vídeos, livros, artigos e apresentações.



*“Não me julgue pelos meus sucessos, julgue-me pelas vezes em que caí e levantei-me de novo”*

***Nelson Mandela***



## **A Infância**

Aisha nasceu no interior do Rio Grande do Sul, uma menina pobre, negra, caçula de três irmãos, pais agricultores, tinha uma vida dura. Infância difícil, desde pequena ia para a roça com seus pais e irmãos, todos ajudavam, mas o trabalho árduo não a impedia de sonhar. Era uma menina sonhadora, tinha muitos e grandes sonhos, acreditava e sonhava num mundo melhor, e ela voava muito nos seus sonhos.

A família trabalhava na colheita e plantação de cebola, ela e os irmãos ajudavam, pois eram muito pobres e toda renda era importante para o sustento da família.

Aisha, por ser a caçula, tinha um pouco mais de privilégios que os irmãos. Ajudava-os, mas também brincava um pouco na grama, enquanto os pais e irmãos trabalhavam.

As roupas e brinquedos que tinham, eram doações, que sua mãe recebia. A mãe, inscrevia-os nas campanhas de agasalho, campanhas de Natal e todas as campanhas de doações que apareciam por lá, para dar um pouco de conforto e alegria para os filhos. Sua mãe também fazia bonecas de pano para ela e sua irmã brincar, pois como não tinham dinheiro para comprar, ela sentava na máquina de costura e costurava as bonecas.

Adorava Carnaval, e na sua infância tranquila, de uma cidade do interior, se divertia com as amigas. Porém, tinha muito medo dos mascarados, que era típico no Carnaval da sua cidade, pessoas que se vestiam com máscaras e iam mexer com as crianças. Ela chorava, se escondia e como todos sabiam desse seu pavor, iam bater na porta de sua casa para assustá-la.

Nas férias iam para a casa da avó materna, que morava numa cidade a 120 km. Aisha e os irmãos adoravam viajar, gostavam muito daquela pequena cidade, mas, principalmente, amavam a avó, uma pessoa iluminada, que mimava e enchia os netos de carinho. Exalava amor por todos os seus poros, sua comida, seu afeto, seu cheiro, e eles ficavam o ano todo esperando as férias, e, trabalhando para juntar um dinheirinho para poder visitar a avó.

A casinha pequena de madeira da avó, era muito aconchegante, e a alegria das férias, assim como a casa da tia, que também morava próximo da avó, e brincar com os primos, passava a ser um dos poucos divertimentos que tinham.

No colégio, Aisha aprendeu que era diferente das colegas, estudava no único colégio estadual que tinha na cidade, a pequena cidade que fora colonizada por açorianos. Na sua turma era a única negra, em função disso, era ridicularizada, e sofria inúmeras ofensas. Por sua cor, seu cabelo, seu nariz, sua boca, e não entendia por que era diferente dos colegas. Entendia menos ainda o porquê dessa diferença ser tão assustadora para os outros, e como crianças podiam ser tão cruéis. Para disfarçar a dor que sentia, Aisha se tornou agressiva com os colegas e professores, brigava muito, debochava dos professores, fazia muita bagunça na sala. A medida que foi crescendo, se tornou uma pessoa tímida e insegura, se escondia para não ser vítima de racismo, pois não sabia como lidar com isso, nunca fora ensinada a lidar com essas situações, seus pais não tinham o conhecimento para lhe passar e os professores não se preocupavam com isso.

Quando tinha dez anos, seu pai prometeu que se a safra de cebola fosse boa, no Natal, que acontecia próximo do seu aniversário, ela ganharia a boneca que tanto queria (bonecão). Aguardava ansiosamente por esse dia, e então no Natal, seu pai chegou em casa à noite com a boneca desejada. Não cabia em si de tanta felicidade, pois já tinha noção do valor que custara, e sabia das tantas coisas que seu pai teve que abrir mão, para lhe dar esse presente.

Com onze anos, conheceu o lado perverso do homem. Um amigo de seu pai, que propôs que ela tocasse em seus órgãos genitais. Sem entender muito bem do que se tratava, apenas sentia que aquilo não era uma coisa correta, então, saiu correndo e contou à sua mãe, que pediu que falasse para o pai, que simplesmente disse, que era brincadeira do amigo. Mas aos poucos, ela se deu conta do que tinha acontecido, e não entendeu a atitude do pai o fato dele não ter feito nada e ainda continuar a amizade com aquele homem.

Seus pais brigavam muito, o pai era um homem machista, dominador, violento, e extremamente mulherengo, além de alcoólatra. A mãe sofria calada com as seguidas traições dele. Um dia, encontrou o marido em casa, na sua cama, com a melhor amiga dela. As brigas e agressões que se seguiram foram vistas e acompanhadas pelas crianças, que sofriam com a dor silenciosa da mãe, e as amantes do pai, que a cada dia apareciam mais, era a amiga, a vizinha. Aguentava calada, trabalhando muito para sustentar os filhos, pois o pai gastava com mulheres e bebidas. Eles só não passavam fome pois a mãe trabalhava arduamente, levantava de madrugada e ia para a roça, onde trabalhava o dia todo.

Aos treze anos, conheceu seu primeiro amor, Makari, que estudava em seu colégio, só em turmas diferentes. Como o primo dele estudava com ela, seguidamente se encontravam. Desde cedo descobriu que o amor tinha cor, ele um menino branco, classe média, não conseguia amar, nem respeitar o amor de uma menina negra e pobre, então a humilhava, ridicularizava, e ela sofria e chorava as dores do seu primeiro amor não correspondido. Mas, ele gostava de alimentar esse amor, ao mesmo tempo que a humilhava, lhe dando esperança. Nos bailes que aconteciam na cidade, ele a procurava e convidava para dançar, o que enchia seu coração de esperança, e ela aguardava ansiosamente por esses momentos.

Makari foi seu grande amor, platônico, adolescente, que durou até seus dezoito anos. Quando, finalmente, conseguiram viver uma grande história de amor. Aisha, nessa época, morava a trinta quilômetros da sua cidade natal, onde foi estudar, pois na sua cidade não tinha Ensino Médio, e lá, trabalhava em casa de família, como empregada doméstica e babá de uma menina, nos fins de semana, voltava para sua casa. Foi nessa cidade que começaram a se encontrar e puderam viver o amor que sentiam. A família de Makari não aceitava o relacionamento, eles se encontravam as escondidas. Na formatura do 2º grau ele foi o seu par, dançaram e estavam muito felizes. A mãe dele era uma mulher muito forte, influente e preconceituosa, começou a pressionar para que ele a deixasse, foram muitas cobranças e ameaças, até que decidiram que partiriam para Porto Alegre, juntos, para viver esse amor. Mas a sua mãe, usando sua influência, destruiu os planos do casal, ameaçando Makari de cortar sua mesada, deixá-lo sem dinheiro. Ele, um menino de classe média, com dezenove anos, que não trabalhava, morava com a mãe e os irmãos, acabou fraquejando. Então, sua mãe fez com que cortasse todo tipo de relação com Aisha e mandou-o para a Capital, sem deixar endereço ou qualquer contato. Ela ficou sem o amor, sem notícias, sem um pedaço, ficando só a metade. Depois daquele dia, não mais se encontraram.

Foram tantas as decepções, as perdas, e aos dezessete anos, sua avó, tão amada veio a falecer. Sua mãe completamente arrasada viajou para o velório dela, mas Aisha estava na escola, e não conseguiu ir, era uma fase de muitas descobertas. Não tomou consciência da perda da sua avozinha, só conseguiu entender a saudade e a falta que ela fazia na sua vida, com o passar do tempo.

Aisha partiu para a cidade de Rio Grande, para morar com sua tia, onde conheceu muitas pessoas, dentre elas um rapaz, que era cabeleireiro e trabalhava com desfiles de beleza. Ele então a convidou para desfilas. Começando então, a participar

de concursos de beleza, desfiles, conhecendo um universo de competição, beleza e deslumbramento. Viveu o auge dessa fase, onde se percebeu como uma mulher negra bonita, muito admirada e desejada, que vencida todos os concursos. Acumulou muitos títulos de beleza: rainha de clubes, rainha do Carnaval, participou do Miss Beleza Negra, e nessa época conheceu Fred, o melhor amigo de seu primo. Eles trabalhavam juntos e em função disso, ele estava sempre na casa de sua tia, e não demorou muito começaram a se envolver. Namoraram, e logo se apaixonaram, tinham uma relação intensa de amor, ciúmes, muitas brigas, idas e voltas, ele a acompanhava em todos os desfiles, tinha muito ciúmes, da exposição, da cobiça e do desejo que ela despertava em outros homens. Isso o incomodava demais e ele tentava inutilmente, fazer com que ela desistisse dos concursos e desfiles, mas ela adorava todos estes momentos, era decidida, teimosa e continuaria. Ficaram noivos, ela sentindo a pressão dele e da família para casarem, só que ela com vinte e um anos, não se sentia preparada para esse passo importante, pois recém começara a sentir o gostinho de liberdade. Não tinha certeza se realmente queria se casar, mas, a pressão foi tanta, que Aisha rompeu com ele e voltou para sua terra, onde ficou por alguns meses. Mas, a águia queria alçar voos mais altos, então permaneceu alguns meses na casa da mãe, depois partiu para Porto Alegre.



## **Sonhos**

*“Somos feitos de sonhos, somos feitos de esperança  
A vida é uma eterna batalha, uma eterna conquista, sonhamos,  
vivemos, amamos, lutamos...”*

*Somos tão efêmeros, somos pequenos demais, e o tempo passa  
rápido demais,*

*A infância é curta demais, quando pequenos queremos crescer,  
quando crescemos queremos voltar, reviver os sonhos infantis, as  
ilusões de um coração puro e insano.*

*Viver e crescer como nossos pais, nem sempre é uma opção, temos  
que nos reinventar para nos redescobrir*

*Crescer é aprender, errar, entender que não existe limites para o  
impossível*

*Que podemos tocar o sol, assim como o mar,*

*Que o impossível é possível alcançar*

*Pois a vida é um sopro, e ela é agora, o hoje e o amanhã quem  
saberá...”*

**A autora**



## **A Cidade Grande**

Quando chegou em Porto Alegre, a menina do interior se encantou, e deslumbrada ficou. No início foi morar com o irmão, mas precisava trabalhar. Então, conseguiu um emprego numa casa de família, onde fazia o serviço doméstico e cuidava de duas crianças, ficando ali por dois anos. Morando no emprego durante a semana, e nos fins de semana, ia para a casa do irmão, numa cidade da região metropolitana. Ele morava sozinho e tinha uma namorada, que enchia a casa do irmão com seus amigos, e todos os fins de semana rolava muita festa e bebidas. Aisha acabou sendo envolvida num ciclo de sexo e violência. Certa noite de sábado a casa estava lotada de amigos da namorada do irmão, muita bebida a noite toda, cerveja, caipirinha e outras, todos bebendo muito, inclusive ela. No final da noite, o irmão foi para o quarto com a namorada, a irmã deles, que também estava na casa, foi com o namorado para outro quarto, ficando na sala ela e um dos amigos, que a pegou quase inconsciente e levou-a para o quarto envolvendo-a numa teia de sedução. Transou com ela muitas vezes, que lembra de ter pedido para ele parar, mesmo assim continuou, até que num determinado momento, ela sangrando muito, com o corpo totalmente machucado, com muita dor, conseguiu sair dali e correu para o quarto do irmão, onde ficou encolhida com muitas dores pelo corpo. Seu corpo e sua alma sangravam e chorando muito, adormeceu.